

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Emanueli Puhl², Letícia de Lima Trindade³, Kaciane Bauermann Boff⁴, Maiara Daís Schoeninger⁵, Grasiele Busnello Diedrich⁶, Andriele Becker⁷.

¹ Vinculado ao projeto “Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho- GESTRA”

² Acadêmica do Curso de Enfermagem-CEO – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde –CEO - leticia.trindade@udesc.br

⁴ Mestre em Enfermagem-CEO

⁵ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde-CEO

⁶ Docente colaboradora do Departamento de Enfermagem-CEO

⁷ Acadêmica de Enfermagem-CEO

O assédio moral configura-se por toda ação, gesto ou palavra praticada de forma repetitiva que denotem desprezo e humilhação, com o intuito de atingir a autoestima e autodeterminação de um indivíduo. Como consequências, a vítima desse comportamento se sente culpada, desamparada, desmotivada e por vezes desiste do emprego e/ou adoece. A atuação em ambientes de cuidados à saúde implica lidar com demandas estressoras bastante importantes, tais como ritmo de trabalho intenso, divisão de atividades por vezes pouco justas, pessoal ou recursos materiais insuficientes às demandas, relações hierárquicas rígidas, poucos profissionais pra alta demanda de paciente, seguimento minucioso de protocolos, normas e rotinas, entre outras situações que nem sempre favorecem um enfrentamento saudável por trabalhadores, usuários e famílias. Na equipe de Enfermagem faz-se necessário preservar a multidimensionalidade de cada profissional, na busca pela integração do seu pensar, agir e sentir para a promoção do respeito e, consequentemente, do reconhecimento da subjetividade, tal qual deve ser trabalhada pela reconstrução coletiva das formas de interação e de comunicação, para fortalecer os laços com o trabalhador e com a clientela que procura os serviços de saúde. A pesquisa realizada analisa o assédio moral no contexto hospitalar e na Atenção Primária à Saúde na Região Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina. Configura-se como um estudo misto explanatório sequencial, com 449 profissionais atuantes na Atenção Primária de 23 municípios e 198 profissionais do hospital público de referência para os municípios pesquisados. Os dados foram coletados utilizando-se realização de uma Survey na etapa quantitativa e entrevistas na qualitativa. Os achados quantitativos foram submetidos a análise estatística analítica e inferencial e a os qualitativos à análise temática. O estudo atendeu às prerrogativas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa e foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Os resultados demonstram que do total da amostra, 145 profissionais sofreram intimidação/assédio moral apresentaram maior escolaridade, são majoritariamente solteiros/viúvos/sempre companheiro, com menor número de filhos, menos horas de sono, mais doenças crônicas, maior tempo de experiência na área da saúde, maior chance de possuir cargo de chefia e supervisão, em maior número são enfermeiros e auxiliares de enfermagem, os quais possuem contato físico com os pacientes com maior frequência. Ainda a

prevalência do assédio se dá em ambiente com menor número de profissionais presentes no trabalho, entre aqueles com menos satisfação com o local de trabalho e menos sensação de reconhecimento no trabalho, com maior insatisfação com a relação interpessoal no trabalho. A ocorrência de assédio moral também potencializa a ocorrência de mais acidentes de trabalho (principalmente ergonômicos), entre os profissionais assediados desenvolve-se mais preocupação com a violência no trabalho e acreditam menos que existem procedimentos para relato da violência no local de trabalho. Os achados são também apresentados na Tabela 1. O assédio moral é um fenômeno global que tem implicações negativas nas relações de trabalho e requer estudos para o desenvolvimento de políticas, legislação e estratégias de enfrentamento, especialmente coletivas, com vista a promover a cultura de paz nos cenários de trabalho.

Tabela 1 - Associações com o relato de intimidação/assédio moral (n=145 profissionais que sofreram assédio)

Variável	n/%
Escolaridade	15,1*± 2,9***
Situação conjugal- solteiro/ viúvo/ sem companheiro	48 (33,3%)
Número de filhos	58 (40%)
Horas de sono	6,9* ± 1,4**
Anos de experiência na área da saúde	12 (6-16,5)
Cargos de chefia/ supervisão	29 (20%)
Função desempenhada na unidade	
Enfermeira	48 (31,1)
Auxiliar de enfermagem	38 (26,2%)
Contato físico frequente com os pacientes	115 (79,3)
Número de profissionais presentes no trabalho	4 (1-9)
Já sofreu acidente – ergonômico	14 (9,7)
Preocupação com a violência no trabalho – preocupado/muito preocupado	99 (68,3%)
Acreditam que existem procedimentos de relato da violência no local de trabalho	42 (29%)

*média ** desvio padrão

Palavras – chave: Violência no Trabalho; Assédio Moral; Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Hospitais.